



TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): um olhar pedagógico

Keity Valéria Padovan da Silva*

RESUMO

O artigo buscou compreender o trabalho do professor no cotidiano, dentro da sala de aula, com alunos que apresentam o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Objetivou-se verificar a compreensão do professor sobre o tema, como lidam com o problema e o que fazem para contribuir para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem do aluno. Para a obtenção dos dados, o pesquisador utilizou de entrevistas, observações e questionários com os professores do Ensino Fundamental da Escola Municipal Sadao Watanabe, no município de Sinop, Mato Grosso. Concluiu-se que há uma necessidade do professor discutir e estudar as práticas adotadas para melhor desenvolver as atividades em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Ensino-Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), tem se destacado no âmbito escolar nos últimos tempos, por se tratar de um problema desafiador que afeta a vida escolar e social da criança e do adolescente, bem como de sua família e da escola.

O espaço escolar e de sala de aula, têm sido considerados ambientes de contato intenso entre professor-aluno e que na atualidade, as evidências da diversidade e do processo de inclusão, se fazem na escola, e como uma necessidade de compreensão sobre o tema, Neste

* Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): um olhar pedagógico**, sob a orientação da Professora Ma. Jussara Cristina Mayer Ceron, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2. E-mail: keity_v@hotmail.com.

sentido o estudo proporciona reflexões sobre: Quais são as metodologias utilizadas pelos professores que trabalham com crianças com TDAH?

Com o objetivo de compreender como devem ser as ações pedagógicas na escola, a partir da compreensão do professor, sendo o aluno um sujeito aprendente, dotado de possibilidades e aprendizagens e, ainda, reconhecendo-o como ser em desenvolvimento, que necessita de um trabalho que lhe veja como ser humano, com características próprias, nos propomos a fazer uma leitura a partir da realidade de uma instituição de ensino, a Escola Municipal de Educação Básica Sadao Watanabe, localizada no Bairro Jardim Primavera, no município de Sinop, Mato Grosso.

Para fortalecer o aprofundamento sobre o tema: **TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): um olhar pedagógico** utilizou-se a pesquisa qualitativa como caminho para a efetividade dos estudos, reconhecendo nela a oportunidade de identificação dos sujeitos/tempos e espaços, como compositivo que legitima o processo de investigação e que estrutura a caminhada rumo a compreensão do objeto de estudo.

2 TDAH: uma visão ampla

Reconhecer o que é TDAH é fundamental. Para isso, nos propomos a fazer uma caminhada. Primeiramente, falou-se em Dificuldade de Aprendizagem (DA) no começo dos anos 60, para descrever vários problemas relacionados à incapacidade de aprender, e que, conseqüentemente, levavam ao insucesso escolar. Surgiram desta forma, vários termos para designar os problemas na aprendizagem, tais como: distúrbios de aprendizagem psiconeurológicos, dificuldades perceptivas, dificuldades de linguagem, dislexia, entre outros, até chegar ao termo mais usado e aceito atualmente, definido por Dificuldade de Aprendizagem (D.A).

A definição atual, aceita internacionalmente sobre a D.A., veio elaborada pelo National Joint Committee For Learning Disabilities (NJCLD, 1994), depois de muitas discussões devido à falta de consenso sobre as definições, e encontrou uma resistência menor depois de ser aprimorada algumas vezes, conforme citada por Smith (1997):

Dificuldade de Aprendizagem é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio, ou habilidades matemáticas. Estas desordens são intrínsecas ao indivíduo, presumivelmente devem-se a disfunções do sistema nervoso central e podem ocorrer ao longo da vida. Problemas na auto-regulação corporal, percepção social podem existir com as dificuldades de aprendizagem. Embora as dificuldades de aprendizagem possam ocorrer concomitantemente com outras condições desvantajosas (handicapping) (por

exemplo, dificuldades sensoriais, deficiência mental, distúrbios emocionais sérios) ou com influências extrínsecas (tais como diferenças culturais, instrução insuficiente ou inapropriada, elas não são o resultado dessas condições ou influências. (SMITH, 1997).

Dentro dessa perspectiva heterogênea da diversidade de conceitos sobre as D.A. é que encontraremos um dos transtornos responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem: o TDAH e toda a sua complexidade.

Muito já se ouviu falar de crianças agitadas, que não param um minuto sequer, que vivem ‘a mil’ como se estivessem ‘ligadas na tomada’. Que não conseguem prestar atenção em algo, que apresentam muitas vezes dificuldade de aprendizagem, e frequentemente são conceituadas como mal educadas, rebeldes e preguiçosas. São características e comportamentos apresentados com intensidade e frequência, como um Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é um distúrbio que existe no sistema nervoso central, que pode ser hereditário ou não. A hiperatividade, como outros transtornos, não possui uma explicação, mas várias possibilidades para o indivíduo desenvolver algum tipo de distúrbio.

Considerando a hiperatividade em conjunto com os distúrbios de déficit de atenção, pode-se notar que as causas podem ser as mais variáveis possíveis, como afirma Barkley (2002, p. 38) “[...] embora a maioria dos casos de TDAH pareçam emergir de tais efeitos genéticos e dificuldades com o desenvolvimento do cérebro e seu funcionamento, o TDAH certamente pode surgir também de danos diretos ao de doenças cerebrais.” Como é afirmado acima, a hiperatividade e os distúrbios do déficit de atenção podem ser gerados por vários fatores.

Esse transtorno é caracterizado principalmente por fatores como a impulsividade, a falta de atenção em atividades de longa duração ou que não apresentam estímulos, a hiperatividade, a agressividade, entre outras características. Existem vários estudos sobre o transtorno, e alguns deles afirmam ter encontrado genes específicos do TDAH. Como pode ser constatado na pesquisa de Barkley (2002, p. 12):

[...] nos últimos anos, as descobertas na genética molecular relativa ao TDAH progrediram a passos largos e continuam nesse ritmo. Ao menos dois genes do transtorno foram seguramente identificados, e os pesquisadores esperam que um número de outros genes seja descoberto nos próximos anos.

Segundo Barkley (2002, p. 35), “[...] o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, ou TDAH, é um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas

como os períodos de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade.” A criança hiperativa apresenta problemas e comportamentos comuns da própria infância, porém, são mais intensos. E aparece como características, por exemplo, a dificuldade em se concentrar em algo, em manter-se quieta e sentada como muitos padrões escolares exigem.

O TDAH pode surgir por vários motivos, inclusive por traumas. Barkley (2002, p. 38) diz ainda “[...] que qualquer processo que interrompa o desenvolvimento normal ou o funcionamento da parte frontal do cérebro e de suas conexões com o estriado provavelmente irá resultar no TDAH”.

Como a hiperatividade geralmente afeta a tensão, a pessoa que sofre deste problema deve ser estimulada constantemente, para que possa apreender os conceitos e conteúdo que lhes são oferecidos.

Em relação às crianças em fase escolar, a médica e psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva (2009, p. 22) afirma que:

a criança TDA tem profunda dificuldade em se concentrar em determinado assunto ou enfrentar situações que sejam obrigatórias, por outro lado podem se apresentar hiperconcentrados em outros temas e atividades que lhes despertem interesse espontâneo ou paixão impulsiva.

Diante dos afirmativos apresentados, e na condição de sujeito mediador da relação aluno/conhecimento, o professor deve aplicar meios de prender a atenção de seus alunos, utilizando uma variedade de dispositivos de aprendizagem como, por exemplo: jogos, brincadeiras e dinâmicas, atividades desafiadoras que aguçam o interesse dos alunos. O professor, deve ainda escolher estratégias metodológicas que correspondam com a realidade de seu aluno, não devendo jamais usar termos comparativos entre eles, pois isso tende a piorar o comportamento e o desenvolvimento da criança com TDAH.

Encaminhar as suspeitas à coordenação é o primeiro e decisivo passo, e, de grande contribuição, para que o aluno receba uma ajuda profissional. Não cabe ao pedagogo tarefas como medicar ou acompanhar terapeuticamente, entretanto, cabe ao professor possibilitar ao aluno a condição de seu pleno desenvolvimento. Portanto, explorar o tema sobre TDAH e suas implicações na aprendizagem é uma necessidade no meio pedagógico.

O olhar do professor auxilia não apenas o diagnóstico da criança, mas, principalmente, o seu processo de aprendizagem, com medidas simples, que envolvam a melhoria na aprendizagem.

Segundo o Manual de Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais IV (DSM-IV), o transtorno se revela de várias formas: tipo predominante desatento, em que predomina a

desatenção; predominante hiperativo é aquele que possui uma grande dificuldade de atenção; tipo combinado se caracteriza por ambos os fatores, ou seja, a criança apresenta desatenção e hiperatividade. E, por fim, o tipo não especificado, que não possui características que predominam o comportamento do TDAH, porém, apresentam problemas. Esse percentual, a qual se refere Goldstein e Goldstein (1998), é formado por 3% a 6% da população escolar.

2.2 AÇÃO DOCENTE E CONVIVÊNCIA COM ALUNOS COM TDAH

A construção de relações entre as pessoas, não ocorre de um instante para o outro, mas é principalmente, pelo afeto, pela dedicação e, também pelo sentimento de confiança.

A presença de professores compreensivos e com conhecimentos a respeito do transtorno, a disponibilidade de sistemas de apoio e oportunidades para se engajar em atividades que conduzam ao sucesso na sala de aula, são imperativas para que um aluno com TDAH possa desenvolver todo o seu potencial. (BENCZIK et. al.; 2003, p. 217).

O professor deve buscar apoiar-se naquilo que os estudantes sabem fazer, e seguir a partir daí, com outras formas de ensinar, criando várias possibilidades para o aluno aprender. E, neste contexto, o trabalho com estudantes diagnosticados com TDAH, vem como uma forma de organizar os conhecimentos escolares no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem, de maneira individual e em grupo, pois os alunos aprendem de maneira distinta e, parece-nos que esta afirmação esta clara para a escola.

A escola e os professores precisam dar importância ao trabalho conjunto e para a oferta e qualidade do ensino/aprendizagem para os alunos com TDAH. Quando falamos em escola, estamos nos referindo ao coletivo de pessoas que a integram e, neste contexto, o incentivo e a valorização de todos, professores, pais, funcionários, equipe pedagógica e administrativa, serviços de apoio e especializados, porque o trabalho de todos é fundamental para garantir o direito de aprender do aluno.

A aprendizagem construída a partir da pedagogia de projetos tem sido destacada por profissionais da área da educação e por professores que apostam no trabalho com as crianças, e cujo resultado foi positivo. Outra possibilidade é apostar na aprendizagem de descoberta, onde o professor tem o papel de estimular, e o aluno de se envolver. Pesquisar, fazer e a relevância da prática pedagógica utilizada, no sentido de que a descoberta orientada é considerada uma das abordagens mais utilizadas e também com maior inserção na aprendizagem de descoberta.

Para o professor estipular este tipo de aprendizagem, necessita conhecer os alunos e o território de investigação, tendo como propósito o reconhecimento do currículo escolar. Isso pode ser entendido, a partir das contribuições de Farrel (2008, p. 49):

Encorajar o estudante TDAH a explorar os mais variados materiais sobre um determinado conteúdo/assunto que será trabalho/ensinado em sala de aula, antes que o ensino ocorra. Ajuda-lo na escolha do “melhor” material para ele, do mais “atraente”, aquele que mais lhe chamou a atenção, pois assim estará familiarizado e estimulado em prestar a atenção no próximo “passo” da aula. Para isso, o professor precisa explorar pesquisar e conhecer os materiais escolhidos previamente, assim é mais provável que o aluno seja capaz de responder as atividades propostas com mais autonomia e atinja o objetivo de finalizá-las integralmente.

Para o aluno aprender é preciso que o professor crie condições de aprendizagem, favorecendo as representações e as hipóteses que eles constroem no decorrer da exploração do meio, nas relações do cotidiano.

Desta forma, é importante que o professor reconheça como se dá o processo de construção dos saberes do aluno e suas representações sociais, por meio de estratégias diferenciadas de ensino.

3 RETRATOS DA PESQUISA CAMINHOS CONSTRUÍDOS COM A PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DE ALUNOS COM TDAH

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Sadao Watanabe, no município de Sinop, com três professores atuantes no Ensino Fundamental, através da utilização do instrumento metodológico da pesquisa qualitativa, conhecido como: entrevista. O instrumento utilizado possibilitou a aproximação e o reconhecimento dos pontos de vista das professoras sobre questões do cotidiano escolar, tendo como premissa o desenvolvimento do aluno e o trabalho com crianças com TDAH.

Entende-se que o desafio de se trabalhar com esse aluno, portador de TDAH é diário, e, que o professor está em constante conflito com a sua formação profissional e sua prática em sala de aula. Compreende-se, também, que é de extrema importância o professor conhecer profundamente sobre o transtorno que o aluno possui, porque, a partir desse perfil, ele ficará a par das limitações e dificuldades desse aluno, tornando mais fácil o trabalho de lidar com a situação em sala de aula, e de ajudar esse aluno a alcançar o sucesso escolar.

Muitos currículos escolares não são voltados para atender as necessidades de crianças com dificuldades especiais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB diz que: “Assegura aos alunos com necessidades especiais o direito a currículo, métodos, recursos

educativos e de organização específicos para atender às suas necessidades.” (LDB Lei 9.394/96).

Torna-se, portanto, necessário rever os currículos, métodos e recursos educativos, de modo a atender as necessidades de todos os sujeitos que integram os processos escolares, pois, para isso, existem as leis que devem ser cumpridas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que ficou da pesquisa é a percepção de que há muito por fazermos em relação ao tema estudado. Por estudarmos, por reconhecermos, por sensibilizarmos-nos e por lutarmos. Muito por dialogarmos e planejarmos, tendo em vista que nossas escolas possuem crianças com laudos específicos, que caracterizam TDAH. Falta compreensão sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e as questões tratadas na pesquisa ainda são pouco discutidas e aprofundadas nas escolas, embora façam parte da rotina dos professores, pais e gestores escolares. Como resultado dessa falta de estrutura profissional, observam-se crianças e adolescentes que se veem desamparadas e excluídas do processo pedagógico, e muitas vezes, minimizadas com palavras e falta de atitudes. O que fica de mais importante é que há muito que se fazer, principalmente quanto à busca de mais conhecimento sobre o TDAH.

As análises mostram que os professores precisam estudar e discutir mais sobre o tema, as escolas precisam se preparar melhor para receber esses alunos, a gestão e a equipe pedagógica precisam ter tempo hábil para trabalhar com alunos com TDAH. É necessária a adoção de metodologias diferenciadas e ampliadas, que permitam que essas crianças e adolescentes com TDAH ou qualquer outro transtorno ou necessidade, sejam respeitados e OLHADOS como seres humanos em processo de desenvolvimento e reconhecidos como estudantes em potencial.

O TDAH ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade é um transtorno neurobiológico que faz com que a criança e o adolescente tenham dificuldades de aprender a controlar seus próprios comportamentos, mas não significa que sejam incapazes de controlá-los. E o professor e a escola precisam saber que a hiperatividade, a impulsividade, o déficit ou falta de atenção hoje afeta muitas crianças, e que esse assunto deve fazer parte dos temas de interesse e de aprofundamento da escola, independente de o professor ter ou não aluno com tais características em sua turma.

À luz da caminhada, registra-se a importante necessidade de aprofundamento da temática TDAH, porém, ressaltando-se que todas as medidas que venham a ser tomadas em relação ao aluno com características desse transtorno, se não tiver um olhar pedagógico sensível e adequado do professor, da escola e da família, serão apenas medidas isoladas, que dificilmente surtirão o efeito necessário para o desenvolvimento da criança e do adolescente.

**THE DISORDER ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD):
an educational look**

ABSTRACT¹

The article intend to understand the teacher's work in everyday life, in the classroom, with students who have the disorder Attention Deficit Hyperactivity Disorder. The goal this research was to verify the understanding of the teacher about the topic, how they deal with the problem and what they will do to contribute to the development of teaching and student learning. To obtain information, the researcher used interviews, observations and questionnaires with elementary school teachers of the Municipal School Sadao Watanabe, in the city of Sinop, Mato Grosso. This way, it was concluded that there is a need for the teacher to discuss and study the practices adopted to further develop the activities in the classroom.

Keywords: Elementary school. Disorder Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). Teaching and Learning.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed; 2002.

BARKLEY, Russel A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BENCZIK, E. B. P.; BROMBERG, M. C. Intervenções na escola. In: ROHD, L. A.; MATTOS, P. **Princípios e estratégias em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FARREL, M. **Dificuldades de Aprendizagem moderadas, graves e profundas: guia do professor**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2008.

¹ Tradução realizada por Jaciely P. D. Santana. Graduada pela Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop.

GOLDSTEIN, Sam; GOLDSTEIN, Michael. **Hiperatividade como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. 9. ed. Campinas: Papirus, 1994.

SMITH, Deborah Deutsch. **Comité Misto Nacional sobre Dificuldades de Aprendizagem**. Disponível em: < <http://www.ldonline.org/about/partners/njclcd>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Recebido em: 23 de setembro de 2015.

Aprovado em: 26 de outubro de 2015.